

# Orquestra Gulbenkian

Frédéric Chaslin  
Jonathan Tetelman

---



**04 + 05 jan 24**

**04 jan 24** QUINTA 20:00

**05 jan 24** SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

## **Orquestra Gulbenkian**

**Frédéric Chaslin** Maestro

**Jonathan Tetelman** Tenor

### **Johann Strauss II**

*Valsa do Imperador, op. 437*

### **Giuseppe Verdi**

*Rigoletto: "Questa o quella"*

*Macbeth: "O figli, o figli miei!... Ah, la paterna mano"*

### **Pietro Mascagni**

*Cavalleria Rusticana: Intermezzo Sinfonico*

### **Georges Bizet**

Abertura da ópera *Carmen*

### **Gaetano Donizetti**

*L'elisir d'amore: "Una furtiva lagrima"*

### **Johann Strauss II**

*Tritsch-Tratsch-Polka, op. 214*

INTERVALO

## **Umberto Giordano**

*Fedora: "Amor ti vieta"*

## **Amilcare Ponchielli**

*La Gioconda: Danse des heures*

## **Giacomo Puccini**

*Manon Lescaut: "Donna non vidi mai"*

*Tosca: "Scrivete... E lucevan le stelle"*

## **Johann Strauss II**

*Pizzicato Polka*

*Abertura da opereta O Barão Cigano*

## **Pablo Sorozábal**

*La tabernera del puerto: "No puede ser"*

## **Johann Strauss II**

*No Belo Danúbio Azul, op. 314*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 45 MIN.  
INTERVALO DE 20 MIN.

## Johann Strauss II

*Valsa do Imperador*, op. 437

—

Johann Strauss II (1825-99), o “rei da valsa”, era o filho mais velho de Johann Strauss I, violinista, maestro e compositor de música ligeira do séc. XIX, particularmente operetas e danças diversas. O pai queria inicialmente desviá-lo de uma carreira musical, mas Strauss Jr. acabou por dar continuidade ao legado do progenitor, dirigindo a sua orquestra e prosseguindo as suas pegadas. Deixou ele próprio uma marca, influenciando outros compositores e elevando a valsa a uma forma musical mais nobre. A *Kaiser-Walzer*, op. 437 (*Valsa do Imperador*), foi inicialmente composta em 1889 como um brinde de celebração da amizade entre os imperadores da Áustria e da Alemanha e estaria para se intitular *Mão na Mão*, em referência ao ato de brindar. O editor de Strauss, Fritz Simrock, sugeriu um nome mais honroso, que pudesse simbolizar o encontro dos dois monarcas e simultaneamente aludir a quaisquer outros.

## Giuseppe Verdi

*Rigoletto*: “Questa o quella”

*Macbeth*: “O figli, o figli miei!...”

—

*Rigoletto* faz parte da chamada trilogia popular de Giuseppe Verdi (1813-1901), juntamente com *Il trovatore* e *La traviata*, e com ela, o compositor atingiu um novo patamar na sua carreira. Apreciada pelo público, seria a primeira a conseguir um lugar permanente no repertório internacional, porque a ação decorre de forma contínua e as personagens são definidas com mestria através de padrões

rítmicos, melódicos e harmônicos. Estreada em Veneza em março de 1850, por pouco seria cancelada pelas autoridades.

O libreto de Francesco Maria Piave, baseado na peça controversa de Victor Hugo *Le Roi s’amuse* (1832), teve de se desviar de algum conteúdo político da história original devido à censura. A ária “Questa o quella”, cantada pelo Duque de Mântua, revela o caráter volúvel e inconstante da personagem quando afirma: “*s’ oggi questa mi torna gradita*” (se hoje esta me agrada)/ “*forse un’ altra doman lo sarà*” (talvez outra amanhã será).

É conhecida a admiração de Verdi por William Shakespeare, com a escolha de várias obras do dramaturgo inglês que, com libretos de Francesco Maria Piave ou Arrigo Boito, haveriam de se tornar grandes óperas. A primeira delas é *Macbeth*, que relata a história do assassinato do Rei da Escócia. Composta durante os “anos nas galeras” e estreada em Florença em 1847, está cheia de conotações relativas ao *Risorgimento* como a referência à queda de um tirano opressor e a libertação do país que dominava. “O figli, o figli miei!... Ah, la paterna mano” é cantada por Macduff, herói da história, que sofre imensamente pela morte de sua mulher e filhos, assassinados por Macbeth.

## Pietro Mascagni

*Cavalleria Rusticana*:

*Intermezzo Sinfonico*

—

Pietro Mascagni (1863-1945) faz parte da chamada *Giovane Scuola*, uma nova geração de compositores, herdeiros de Verdi, mas cujos objetivos passavam por renovar a ópera, substituindo a

fórmula pela forma, procurando um maior desenvolvimento tonal e rítmico, com influências de Wagner, e uma total personificação do drama. *Cavalleria Rusticana*, apresentada em 1888 num concurso de novas óperas de um só ato, é talvez o primeiro exemplar de *verismo*, movimento importado da literatura. Foi adaptada da peça homónima da autoria de Giovanni Verga, nome maior desta corrente que enfatiza a vida real, numa narrativa rápida, com personagens reais. O *Intermezzo Sinfónico*, baseado num hino ouvido anteriormente na ópera, inicialmente idílico, antecipa, no entanto, a tragédia que está para vir.

## Georges Bizet

Abertura da ópera *Carmen*

Apesar do seu primeiro sucesso operático ter sido *Les pêcheurs de perles* (1863), foi com *Carmen* (1875) que Georges Bizet (1838-75), vencedor do importante *Prix de Rome* em 1857, entrou para a história e a sua obra para o grande repertório. *Carmen*, com libreto de Meilhac e Halévy sobre um conto de Mérimée, onde a protagonista é uma mulher cigana e operária que ama e vive como quer, chocou as audiências francesas. Bizet morreria antes de ver a sua obra-prima tornar-se numa das óperas mais amadas do público. A *Ouverture* apresenta os principais temas que serão ouvidos ao longo da obra: a música da preparação para a tourada, a ária do toureador e o tema que simboliza o destino.

## Gaetano Donizetti

*L'elisir d'amore*: "Una furtiva lagrima"

Quando Gaetano Donizetti (1797-1848) começou a compor, a cena operática italiana era dominada por Rossini. Deste, Donizetti herdou a tradição do *bel canto*, mas fez a ponte com a ópera romântica de Verdi. *L'elisir d'amore* (Milão, 1832) foi o seu maior sucesso, classificado pelo compositor como ópera cómica, mas com uma forte componente romântica e humana. O libreto de Felice Romani, baseado num original francês de Eugène Scribe, é de grande qualidade. A música é variada, caracteriza as personagens e não se sobrepõe à ação dramática. A ária de Nemorino "Una furtiva lagrima" é um momento de genuíno *pathos*, uma sincera confissão dos mais profundos sentimentos do protagonista, que consegue a atenção e empatia do público.

## Johann Strauss II

*Tritsch-Tratsch-Polka*, op. 214

Após uma digressão na Rússia, Johann Strauss II escreve uma alegre e bem-disposta *polka* que estreia em Viena em novembro de 1858. Numa referência ao ambiente vienense, *tritsch-tratsch* refere-se a uma certa tagarelice ou coscuvilhice predominante, mas também ao espetáculo burlesco *Der Tritschtratsch*, escrito em 1833 e ainda em cena na época.

## Umberto Giordano

*Fedora*: “Amor ti vieta”

—

Nos últimos anos do século XIX, Umberto Giordano (1867-1948) era já um dos mais respeitados compositores em Itália, sobretudo após o grande sucesso de *Andrea Chenier* (1896), a sua ópera mais emblemática. Usando mais uma vez um libreto de Antonio Colautti, começou a trabalhar em *Fedora* (1898), baseada numa peça do famoso dramaturgo francês da época, Victorien Sardou, a que tinha assistido com a célebre atriz Sara Bernhardt como protagonista. “Amor ti vieta” é a ária mais famosa da ópera, cantada pelo Conde Loris quando declara o seu amor a Fedora.

## Amilcare Ponchielli

*La Gioconda*: *Danse des heures*

—

Embora tenha recebido alguns prémios ainda muito jovem, os primeiros anos de carreira de Amilcare Ponchielli (1834-86) não foram fáceis. Cedo se assumiu como compositor de ópera, mas o ponto de viragem da sua carreira aconteceu quando fez um contrato com a Casa Ricordi em 1872 e foi reconhecido no Teatro alla Scala e no Conservatório de Milão, onde teve como alunos Puccini, Mascagni ou Giordano. A sua ópera mais conhecida, e a única feita ainda hoje, é *La Gioconda*, estreada em 1876 e na época uma das mais bem-sucedidas. *A Danse des heures* é um bailado do terceiro ato onde Alvise, líder da Inquisição, recebe os seus convidados num salão junto à camara de morte. Pretende simbolizar a interminável luta entre a luz e a escuridão, através de vários momentos: aurora, dia, crepúsculo e noite.

## Giacomo Puccini

*Manon Lescaut*: “Donna non vidi mai”

*Tosca*: “E lucevan le stelle”

—

A ascensão de Giacomo Puccini (1858-1924) deve-se a *Manon Lescaut*, ópera em três atos baseada no romance do Abade Prévost, *L'Histoire du chevalier des Grieux et de Manon Lescaut* (1731), que após a sua estreia em Turim em 1893, se difundiu rapidamente pela Europa. Puccini viria a assumir-se como o principal herdeiro de Verdi e como a maior figura operática da transição do século, combinando *verismo*, tragédia íntima e ópera ligeira. O *Corriere della Sera* afirmou sobre *Manon* e Puccini: “A sua música é a música do nosso paganismo, da nossa artística sensualidade”. Em “Donna non vidi mai”, Des Grieux confessa o seu amor verdadeiramente transformador por Manon.

*Tosca*, tal como *Fedora* foi também uma peça dramática escrita para a atriz Sara Bernhardt por Victorien Sardou e um êxito internacional, um exemplar do *verismo*. Numa época politicamente conturbada em Itália, com muita agitação revolucionária e violenta, a estreia da *Tosca* de Puccini (Roma, 1900) foi um risco, mas resultou num êxito e tornar-se-ia uma das óperas mais aclamadas do compositor italiano. Contém algumas das árias mais belas e dramáticas escritas por Puccini, como “E lucevan le stelle”, cantada por Mario Cavaradossi, enquanto aguarda a execução.

## Johann Strauss II

*Pizzicato Polka*

Abertura da opereta *O Barão Cigano*

---

Foi por ocasião de uma viagem à Rússia em 1869 que Johann Strauss II compôs, em conjunto com o seu irmão Josef, que com ele começava a colaborar na direção da orquestra, a *Pizzicato Polka*. Escrita para orquestra de cordas e *glockenspiel*, as cordas tocam fundamentalmente em *pizzicato*, como o título indica. Dança intemporal, ainda hoje surpreende o público com pausas e suspensões inesperadas e com súbitas mudanças de dinâmica.

Johann Strauss II não compôs apenas valsas e danças, também opereta, género em voga na segunda metade do século XIX em Viena, com tema romântico ou sentimental, diálogos falados intercalados com árias ou canções e uma forte componente de dança. O seu exemplar mais conhecido é *Die Fledermaus* (*O Morcego*), mas *Der Zigeunerbaron* (*O Barão Cigano*), estreada em 1885 com base numa história do romancista húngaro Mór Jókai, obteve também grande sucesso na época. A Abertura tem sabor exótico, dado sobretudo pelos solos das madeiras e pelas harmonias e ritmos evocativos da Hungria.

## Pablo Sorozábal

*La tabernera del puerto:*

“No puede ser”

---

Pablo Sorozábal (1897-1988) foi um compositor basco, dos mais destacados de música sinfónica e de zarzuela (a opereta espanhola) do século XX. Criança prodígio, ganhava a vida a tocar piano e violino em cafés e cinemas, e mais tarde na orquestra do Casino de San Sebastián. Passou ainda por Madrid, mas foi em Leipzig que estudou e iniciou a sua carreira. *La tabernera del puerto*, estreada em 1936 em Barcelona, é talvez a sua zarzuela mais importante, situada num porto no país basco e rica em personagens, situações e efeitos teatrais. A célebre romanza “No puede ser” é cantada por Leandro, que não acredita que a *tabernera* Marola, a quem ama, possa ser tão má como dizem.

## Johann Strauss II

*No Belo Danúbio Azul*, op. 314

---

Manda a tradição que num concerto de Ano Novo figure a célebre valsa *No Belo Danúbio Azul*, uma evocação do rio que atravessa a Áustria e que tão emblemático é para a Europa Central. A versão orquestral (originalmente a peça foi escrita para quarteto vocal) foi estreada com grande sucesso na Exposição Universal de Paris em 1867 e é até hoje ouvida, dançada e muito apreciada.

## Frédéric Chaslin

O maestro, pianista e compositor francês Frédéric Chaslin formou-se no Conservatório de Paris e no Mozarteum de Salzburgo. Iniciou a sua carreira profissional em 1989 como assistente de Daniel Barenboim, em Paris e Bayreuth. Em 1991 foi assistente de Pierre Boulez no Ensemble Intercontemporain. Desde então, foi Diretor Musical da Ópera de Rouen, do Teatro Nacional de Mannheim, da Ópera de Santa Fe e da Orquestra Sinfónica de Jerusalém. Dirige com regularidade nos principais palcos de ópera, incluindo Metropolitan de Nova Iorque (desde 2002), Ópera de Los Angeles, Deutsche Oper Berlin e Ópera Estadual da Baviera (Munique). Neste domínio, apresentou-se também em Leipzig, Dresden, Hanôver, Madrid, Bolonha, Roma, Veneza, Turim, Tóquio, Oslo e Copenhaga. Em 1993 estreou-se no Festival de Bregenz, tendo regressado nos anos seguintes para dirigir produções de *Nabucco* e *Fidelio*. Ao longo da sua carreira, dirigiu mais de duzentos espetáculos na Ópera de Viena. No âmbito do repertório sinfónico, dirigiu as principais orquestras francesas e outras prestigiadas formações como a Filarmónica do Teatro alla Scala, a Orquestra da RAI de Turim, a Hallé Orchestra de Manchester, a Philharmonia Orchestra, a Sinfónica de Londres, a Sinfónica de Viena, a Orquestra Nacional de Espanha, a Filarmónica de Viena, a Orquestra Gulbenkian e a Sinfónica de Israel. Como maestro e pianista, interpretou vários concertos para piano, incluindo os dois Concertos de Ravel e os cinco Concertos de Beethoven. Tendo como prioridade a renovação do repertório, estreou mais de vinte obras contemporâneas. Como compositor, Frédéric Chaslin escreveu obras orquestrais, música para filmes, três óperas e mais de cinquenta canções para soprano, meio-soprano e barítono.

## Jonathan Tetelman

Jonathan Tetelman nasceu no Chile, mas cresceu em Nova Jersey, nos EUA. Elogiado pela sua voz “vocalmente magnífica, radiante e distinta” (*Opera Aktuell*), rapidamente se afirmou a nível internacional. Em 2024 terá lugar a sua aguardada estreia na Metropolitan Opera, como Ruggero, em *La rondine* de Puccini. Outras presenças incluem o Festival d’Aix-en-Provence e a Deutsche Oper Berlin (Luigi, em *Il tabarro*), o Festival de Baden-Baden (*Werther*) e o Theater Dortmund (Rodolfo, em *La bohème*). Na temporada anterior estreou-se na Ópera de São Francisco (Alfredo, em *La traviata*), na Grande Ópera de Houston (Cavaradossi, em *Tosca*) e no Festival de Salzburgo (Macduff, em *Macbeth*). Interpretou ainda Rodolfo (*La bohème*) para a Semperoper Dresden, Cavaradossi (*Tosca*) e Paolo (*Francesca da Rimini*) na Deutsche Oper Berlin, e Loris Ipanov (*Fedora*) na Ópera de Las Palmas. Em concerto, colaborou com a Sinfónica de Houston no *Requiem* de Verdi, e partilhou o palco com Sylvia D’Eramo, em Copenhaga, e com Angela Gheorghiu, em Paris e Bruxelas. Depois de completar os seus estudos no Mannes College e na Manhattan School of Music, em Nova Iorque, Tetelman protagonizou uma série de estreias, em rápida sucessão, incluindo a Royal Opera House, o Teatro Regio de Turim, a Ópera Nacional de Montpellier, a Dresden Semperoper, o Gran Teatre del Liceu de Barcelona, a Ópera de Lille e a Komische Oper Berlin, entre outros palcos. Durante este período, apresentou-se também regularmente em concertos na Europa e nos EUA. Na sequência da assinatura de um contrato de exclusividade com a editora Deutsche Grammophon, gravou o álbum intitulado “Arias”, com a Orquestra Filarmónica de Gran Canaria e o maestro Karel Mark Chichon, registo que foi merecedor do prémio *Opus Klassik* para o “Jovem Artista do Ano 2023”.



# Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian, sucedendo a Lorenzo Viotti.

## PRIMEIROS VIOLINOS

Vadim Tsibulevsky CONCERTINO\*

Francisco Lima Santos

1º CONCERTINO AUXILIAR

Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR

Pedro Pacheco

Alla Javoronkova

David Wahnón

Ana Beatriz Manzanilla

Elena Ryabova

Maria Balbi

Maria José Laginha

Otto da Casa de Pereira

Catarina Ferreira

Matilde Araújo

Piotr Rachwall

Catarina Resende\*

César Nogueira\*

## SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA

Zachary Spontak 1º SOLISTA

Cecília Branco 2º SOLISTA

Jorge Teixeira

Tera Shimizu

Stefan Schreiber

Margarida Queirós

Camille Bughin

Francisca Fins

Asilkan Pargana

Miguel Simões

Félix Duarte

Beatriz Manzanilla\*

Miguel Gomes\*

## VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA

Lu Zheng 1º SOLISTA

João Tiago Dinis 2º SOLISTA

Nuno Soares

Sara Moreira

Maria Inês Monteiro

Sara Farinha

Márcia Marques

Raquel Noemi

Mariana Moreira\*

## VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA  
Martin Henneken 1º SOLISTA  
Raquel Reis 2º SOLISTA  
Jeremy Lake  
Gonçalo Lélis  
Hugo Paiva  
João Valpaços

## CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA  
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA  
Manuel Rego 2º SOLISTA  
Marine Triolet  
Miguel Menezes  
Diogo Pereira

## FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA  
Sónia Pais 1º SOLISTA  
Amalia Tortajada 2º SOLISTA  
David Lopes e Silva 2º SOLISTA\*  
Alexandra Gouveia 2º SOLISTA\*

## OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA  
Nelson Alves 1º SOLISTA  
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA  
CORNE INGLÊS

## CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA  
Telmo Costa 1º SOLISTA  
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA  
CLARINETE BAIXO

## FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA  
Vera Dias 1º SOLISTA  
Raquel Saraiva 2º SOLISTA  
CONTRAFAGOTE

## TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA  
Kenneth Best 1º SOLISTA  
Pedro Fernandes 2º SOLISTA  
Antonia Chandler 2º SOLISTA  
Henrique Cimbron 2º SOLISTA\*  
Maria Sousa 2º SOLISTA\*

## TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA  
José Pedro Pereira 2º SOLISTA  
Paulo Carmo 1º SOLISTA\*

## TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA  
Rui Fernandes 2º SOLISTA  
Thierry Redondo 2º SOLISTA  
TROMBONE BAIXO  
Diogo Andrade 2º SOLISTA\*

## TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

## TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA  
Richard Buckley 1º SOLISTA\*

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA  
Tomás Rosa 2º SOLISTA\*  
Cristiano Rios 2º SOLISTA\*  
Ryoco Imai 2º SOLISTA\*

## CELESTA

Karina Aksenova 1º SOLISTA\*

## HARPAS

Ana Aroso 1º SOLISTA  
Ana Castanhito 2º SOLISTA\*

\* Instrumentista convidado

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Américo Martins  
Marta Ferreira de Andrade  
Pedro Canhoto  
Fábio Cachão  
Inês Nunes  
Ricardo Pereira

## 11 — 13 jan 24

QUINTA, SEXTA 20:00 / SÁBADO 19:00  
GRANDE AUDITÓRIO

### E.T. – O Extraterrestre

**Orquestra Gulbenkian**

Projeção do filme de Steven Spielberg com interpretação ao vivo da banda sonora de John Williams



E.T. — O Extraterrestre © UNIVERSAL STUDIOS

## 18 + 19 jan 24

QUINTA 20:00 / SEXTA 19:00  
GRANDE AUDITÓRIO

### Pétrouchka

**Orquestra Gulbenkian**

**Robert Treviño** Mestro

**Denis Kozhukhin** Piano

Fauré, Ravel, Stravinsky



Robert Treviño © MUSACCHIO & IANNIELLO

## 20 + 21 jan 24

SÁBADO 15:00, 18:00, 21:00  
DOMINGO 12:00, 15:00, 18:00  
GRANDE AUDITÓRIO

### Festival Quartetos de Cordas

**Quatuor Van Kuijk, Quatuor Danel, Belcea Quartet, Minguet Quartett, Simply Quartet, Jerusalem Quartet**



Belcea Quartet © MAURICE HAAS

**Se não puder  
vir a um concerto,  
ofereça o seu bilhete.**

**90% dos lugares vazios  
no Grande Auditório  
correspondem a  
bilhetes comprados.**



**GULBENKIAN.PT**

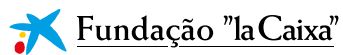
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos  
*a cultura*  
para *melhorar*  
*a sociedade*



MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

